



12/11 - Dia Mundial da Pneumonia

Vacina contra pneumonia também ajuda na proteção contra sinusite, otite, meningite e sepse

Em suas piores formas, a pneumonia provoca alta mortalidade entre crianças menores de 5 anos e idosos acima dos 65 anos

Geralmente iniciada com sintomas semelhantes aos de gripes simples, mas com evolução rápida para quadros graves, a pneumonia é uma das principais causas de mortes no Brasil e no mundo. A vacina pneumocócica é uma das melhores e mais eficazes meios de prevenção. O que muita gente não sabe é que ela também ajuda na proteção contra sinusites, otites, meningites e até sepse (infecção generalizada).

De acordo com a Responsável Técnica em Vacinas do Laboratório Lustosa, Marta Moura, a vacina pneumocócica protege contra a bactéria pneumococo, que é responsável por causar a doença da forma bacteriana. A vacina previne cerca de 90% das formas mais graves de pneumonia, causada por 13 sorotipos de pneumococos, que também são responsáveis por essas outras doenças.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Doença Pneumocócica (DP) é responsável por 15% de todas as mortes de crianças menores de 5 anos (mais ainda as menores de 2 anos) em todo o mundo. Entre adultos a partir dos 50 anos e, principalmente a partir dos 60 anos de idade, a pneumonia pneumocócica também é uma das principais causas de internação e morte. Em suas piores formas, a doença pneumocócica mata uma em cada quatro ou cinco pessoas acima de 65 anos, infectadas pelos pneumococos.

Apesar desse cenário preocupante, a pneumonia pode ser prevenida ou pelo menos amenizada com a imunização. Neste Dia Mundial da Pneumonia, 12 de novembro, instituído pela Organização Mundial da Saúde (ONU), Marta reforça a importância das vacinas para reduzir os números de óbitos e hospitalizações em decorrência da doença. “Pesquisas clínicas comprovam que as vacinas têm eficácia de 89%. São essenciais para

impedir o surgimento de novos casos de pneumonia e também para impedir quadros graves, com risco de óbito”, afirma.

De acordo com Marta, as imunizações contra a doença são ofertadas com indicações e esquema de doses bem precisas. “Hoje temos disponíveis na rede pública a Pneumocócica 10 valente que contempla crianças no primeiro ano de vida, e no CRIE (Centro de Referência de Imunobiológico), a Pneumocócica 13 valente, para pacientes de grupo de risco com apresentação de laudo médico. Já na rede particular, temos disponível a Pneumocócica 13 valente indicada para pessoas a partir dos 50 anos de idade, sobretudo para os maiores de 60, e para pessoas na faixa dos 06 aos 49 anos que se encontram em situação de risco”, explica.

Evolução rápida

A forma bacteriana da pneumonia é causada pelo *streptococcus pneumoniae*, também conhecida como pneumococo. O organismo se aloja nos pulmões, causando irritação, tosse seca, catarro e febre alta, entre outros sintomas. Na maioria das vezes, não há complicações, mas os casos mais graves podem levar à morte.

“Existem diversos fatores que contribuem para o contato com as bactérias que provocam pneumonia e para a evolução da contaminação, como dentes em mau estado de conservação, tabagismo, ingestão abusiva de álcool e mau estado nutricional”, observa Marta.

Segundo ela, o pneumococo pode ser transmitido de uma pessoa para outra por meio de gotículas de secreção eliminadas no processo de respiração, de falar, da tosse ou espirros, assim como ocorre com o vírus influenza, da gripe. E, principalmente no caso das crianças, é bastante difícil garantir que não haja contato próximo com outros indivíduos infectados. Além da imunização, as principais formas de prevenir a doença são recomendações simples: lavar as mãos, não fumar, não usar bebidas alcoólicas e evitar aglomerações.